



A PESCA ARTESANAL EM MACAÉ-RJ

Natalia Raposo da Silva¹
Daniela Fabiana Mendonça²
Alexandre Azevedo³
Maria Inês Paes Ferreira⁴

- 1 - Instituto Federal Fluminense – Mestranda em Engenharia Ambiental
- 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ *Campus Macaé*
- 3 - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ *Campus Macaé* – Dr.em Biologia Celular e Molecular - Coorientador
- 4 - Instituto Federal Fluminense/ *Campus Macaé* – Dra em Ciências e Tecnologia de Polímeros - Orientadora

INTRODUÇÃO:

Atualmente a pesca vem sendo, uma atividade responsável pelo sustento de grande parte da população mundial (Branco, 2006). No Brasil, a pesca artesanal tem recebido ao longo do tempo poucos incentivos governamentais. Embora seja uma atividade importante na medida em que abastece local e regionalmente os mercados de pescados, constituindo-se em atividade principal para uma expressiva parcela da população litorânea (Cabral, 1997 *apud* Branco, 2006).

O problema da pesca no país reúne um conjunto de questões tais como ausência de uma política pública voltada para a atividade pesqueira, a falta de incentivos, a degradação dos estoques pesqueiros, os censos mal executados e a situação social dos pescadores artesanais (Bronz, 2005). Esses, entre tantos assuntos, passaram a formar um novo cenário político para pesca no Brasil (Bronz, 2005).

A cidade de Macaé situa-se a 200 km da cidade do Rio de Janeiro, na região norte do Estado, e tem uma população de cerca de 206.728 habitantes (IBGE, 2010). Até o final da década de 70, a pesca era considerada a principal atividade socioeconômica na região. Porém, a partir de 1978, com a instalação da sede regional da PETROBRAS para exploração de petróleo nas águas profundas da bacia de Campos, esse quadro muda radicalmente (Soltec, 2006).

Atualmente 15 mil pessoas vivem direta ou indiretamente da pesca no município, o qual registra cerca de 400 embarcações cadastradas, que pescam em média 600 toneladas por mês (Macaé, 2012). O peixe de Macaé é vendido para o Rio de Janeiro em mais 12 estados, além de ser exportado para os Estados Unidos e a Suíça (Macaé, 2011).

O objetivo-se evidenciar a importância sociocultural e ambiental da pesca artesanal para o município de Macaé. Para tanto foram disponibilizadas informações acerca das principais artes de pescas praticadas no município, e as principais artes que segundo os pescadores, causam danos ao ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS:

A pesquisa iniciou-se com a revisão da literatura. Posteriormente foram realizadas entrevistas informais aos trabalhadores que atuam no Mercado Municipal de Peixes de Macaé. A partir dos depoimentos informais foram construídos os questionários semiestruturados, que foram aplicados a 27 pescadores, por meio do qual se investigou o perfil da comunidade, dados sobre a produção local, as principais artes de pesca praticadas na região e a arte de pesca com maior potencial de causar danos ambientais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As informações disponíveis sobre a pesca no Brasil são, geralmente, incompletas e intermitentes, e vem sendo obtidas através de metodologias variadas e algumas vezes, sem o devido rigor científico (Castro *et al.* 2008).

É longa a discussão, tanto acadêmica quanto normativa, acerca da conceituação dos pescadores artesanais. Para efeito deste trabalho estaremos considerando a pesca artesanal como aquela praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (BRASIL, 2009).

As embarcações são normalmente classificadas de acordo com as artes de pesca que utilizam (Safesea, 2012), ou seja, o tipo de equipamento utilizado para capturar determinado recurso pesqueiro (Caldasso, 2008). Para o município de Macaé que possui embarcações cujo tamanho varia dos 7,5 aos 15 metros de comprimento predominado as embarcações de 9 a 11 metros (Mendonça *et al.*, 2009), foram detectados quatro principais artes de pesca, a rede de espera é a mais praticada seguida pelo arrasto, o espinhel e a pareja. Quando foi perguntada qual a arte de pesca que mais causa impactos ao ambiente, 37% responderam a pareja, seguido 11% o arrasto, 22% arrasto, 4% responderam que o responsável pelos danos ao ambiente em Macaé é a indústria do Petróleo e 37% disseram que não existe arte de pesca que prejudica o ambiente, todas as artes podem ser praticadas desde que com prudência.

CONCLUSÃO:

Não há como desconsiderar a importância da pesca artesanal como provedora de alimento e renda, e como meio de vida para pessoas que se dedicam a ela. Ainda assim, a pesca artesanal vem sendo marginalizada ao longo dos anos. Sabe-se que os estudos realizados nesta área são importantes, assim como a criação de acordos e leis restritas à pesca e ao uso de recursos pesqueiros, para o avanço do processo de geração do conhecimento e de integração do homem no ambiente onde vive. Com base no levantamento bibliográfico pode-se concluir que, em Macaé, há poucas informações a respeito da pesca artesanal. Por isso se faz necessário um estudo mais aprofundado que sirva como referência a entidades ligadas a pesca e aos órgãos governamentais, possibilitando a formulação de políticas de incentivos que possibilitem o incremento de novas tecnologias e formas de gestão, permitindo o desenvolvimento econômico e social dos pescadores artesanais do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADDOR, F. **“Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé”**: uma Análise do Percurso Metodológico. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE/ UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 162p. 2006.

BRANCO, J. O.; BAIL, G. C.; VERANI, J. R.; MARENZI, A. W. C. **Aspectos sócio-econômicos da pesca artesanal do camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), na região de Penha, SC**. In: BRANCO, Joaquim Olinto; MARENZI, Adriano W. C. (Org.). Bases ecológicas para um desenvolvimento sustentável: estudos de caso em Penha, SC. 291. Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. p. 253-268, 2006.

BRONZ, D. **Pesca e petróleo na Baía de Campos – RJ políticas de licenciamento ambiental no mar: atores e visões**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, p.177, 2005.

CALDASSO, L. P. **Gestão compartilhada para a pesca artesanal**: o caso do fórum da Lagoa dos Patos/RS. Dissertação (Mestrado). UFRRJ. 143f. 2008.



CASTO, P. M. G.; MARUYAMA, L. S.; CAMPOS, E. C.; PAIVA, P.; SPIGOLON, J. R.; MENEZES, L. C. B. Mapeamento da pesca artesanal ao longo do médio e baixo Rio Tietê (São Paulo, Brasil). Série Relatórios Técnicos, São Paulo, n. 33 p.1-34, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 16 Ago. 2012.

MACAÉ. Prefeitura de Macaé. Disponível em: <<http://www.macaee.rj.gov.br/noticias/leitura?noticia=26334>>. Acesso em: 30 mai. 2012.

_____. Prefeitura de Macaé. Disponível em: <www.macaee.rj.gov.br>. Acesso em: 20 dez.2011.

MENDONÇA, F. D. ; MACHADO, M. R. F. ; SOUZA, H. O. ; AZEVEDO, A. **Monitoramento Pesqueiro de Peixes Marinhos na Costa Macaense, Rio de Janeiro, Brasil.** In: VI Simpósio Internacional de Carcinicultura e III Simpósio Internacional de Aquicultura, 2009, Natal/RN - Brasil. FENACAM - Feira Nacional do Camarão, p. 322-327. 2009.

SAFESEA. Manual de apoio para a promoção de uma pesca mais sustentável e de um mar seguro para cetáceos. 114 f. 55- 59 p. Disponível em: http://www.safeseaproject.org/uploads/documents/SAFESEA-Manual_de_apoio.pdf. Acesso em: 25 jul. 2012.

SOLTEC. **Pesquisa-Ação na cadeia produtiva da pesca em Macaé.** Relatório de Pesquisa Contínuo. 2006.